



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SABERES TRADICIONAIS NO CURRÍCULO DA PEDAGOGIA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNEB- CAMPUS I

Andréia Santos Santana¹; Naiá Santos Lopes²; Edite Maria da Silva de Faria³

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos – PPGEJA (UNEB), Integrante da Coordenação de Educação Escolar Indígena da SEC-BA, do Grupo de Estudos e pesquisa em Política e Avaliação Educacional (GEPALE) e do Grupo de Estudos, Pesquisas e Experimentações Educacionais (GEPEE), E-mail andrea.santana14@nova.educacao.ba.gov.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos – PPGEJA (UNEB),
Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Direitos Humanos e Interculturalidade (GREDHI) e Grupo de Estudos e pesquisa em Política e Avaliação Educacional (GEPALE) Bahia. E-mail naiaestudos941@gmail.com

³ Pós-doutora em Educação pela Universidade do Estado do Pará, Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

“Por favor, não feche a porta, me aceite como eu sou. Eu sou filho da poeira, sinto o pó em minha volta. Se você me fecha a porta sei que o amor ampara-me, abraçando-me, sublimando-me, envolvendo-me, adorando-me, querendo-me bem.” (Mateus Aleluia, canção).

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar criticamente a presença dos saberes tradicionais e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no currículo do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus I. Busca-se compreender de que forma esses elementos contribuem para a formação docente e como se articulam às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em Pedagogia (Brasil, 2006). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo (Bardin, 2011), a partir da perspectiva freireana de educação como prática de liberdade (Freire, 1996) e do pensamento decolonial (Quijano, 2000; Mignolo, 2003; Walsh, 2009). Conclui-se que a inserção dos saberes tradicionais no currículo da Pedagogia é essencial para a construção de uma formação crítica, intercultural e comprometida com a justiça social, especialmente na educação de jovens e adultos.

1. INTRODUÇÃO



O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação – Campus I constitui-se como espaço formativo voltado à preparação de profissionais para atuar na Educação Básica, com competências pedagógicas, éticas e políticas voltadas à construção de uma sociedade democrática e plural. Com duração mínima de quatro anos, o curso tem se destacado pela qualidade de seu ensino, reconhecida por avaliações nacionais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Índice Geral de Cursos (IGC).

O currículo da Pedagogia da UNEB busca promover uma formação crítica e reflexiva, mas ainda enfrenta o desafio de integrar de forma efetiva temas que contemplem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os saberes dos povos e comunidades tradicionais. Diante disso, o presente estudo questiona: como esses conteúdos estão representados e articulados no currículo da graduação?

A discussão fundamenta-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire (1996), que propõe a educação como prática de liberdade, e nas abordagens decoloniais de Aníbal Quijano (2000), Walter Mignolo (2003) e Catherine Walsh (2009), que denunciam a colonialidade do saber e defendem a valorização das epistemologias do Sul. Assim, compreender o lugar da EJA e dos saberes tradicionais na formação inicial docente é essencial para fortalecer uma educação que reconhece a diversidade e os modos plurais de produzir conhecimento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza qualitativa, com base no método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2011), que permite a interpretação crítica de mensagens explícitas e implícitas em documentos. O corpus da análise foi constituído pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da UNEB – Departamento de Educação – Campus I, além de ementas e planos de ensino de disciplinas vinculadas à área de formação docente e à educação popular. O procedimento metodológico envolveu três etapas:

- a) **Leitura flutuante dos documentos**, realizada com o objetivo de identificar menções à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e aos saberes tradicionais. Essa etapa baseia-se na proposta de Laurence Bardin (2011), amplamente utilizada em pesquisas qualitativas.
- b) **Análise temática**, desenvolvida a partir de eixos teóricos relacionados ao currículo, à diversidade e à formação docente, conforme a proposta de Braun e Clarke (2006).
- c) **Teoria fundamentada em dados**, conforme a abordagem da Grounded Theory (*Glaser e Strauss, 1967*), utilizada para relacionar os achados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006) e ao referencial teórico crítico-decolonial.

Essa abordagem permitiu compreender como o currículo traduz (ou não) os princípios da educação inclusiva e intercultural, bem como evidenciar tensões entre as concepções acadêmicas e as realidades socioculturais dos educandos da EJA.

3. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO



A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UNEB evidencia avanços significativos no reconhecimento da diversidade como princípio formativo, especialmente nas disciplinas de Fundamentos da Educação, Didática e Estágio Supervisionado.

Contudo, observa-se que a EJA e os saberes tradicionais ainda ocupam espaços periféricos no currículo, sendo abordados de forma fragmentada, em disciplinas optativas ou em projetos de extensão. A EJA aparece predominantemente associada à inclusão social e à formação cidadã, mas raramente é tratada como um campo epistemológico autônomo.

Essa constatação reforça o desafio de consolidar a modalidade como eixo estruturante da formação docente, conforme defendem Arroyo (2006) e Soares (2011), ao compreenderem a EJA como território de afirmação de identidades, experiências e resistências. Em relação aos saberes tradicionais, o currículo reconhece sua relevância teórica, mas ainda carece de dispositivos pedagógicos concretos que assegurem sua presença transversal e articulada à formação inicial. Entre as disciplinas que dialogam com essa temática, destacam-se:

- História e Cultura Afro-Brasileira (3º semestre, 60h), que aborda a estrutura político-social da África pré-colonial, o legado africano e as contribuições dos afrodescendentes para a formação do Brasil;
- Educação de Jovens e Adultos (4º semestre, 60h), que discute a história, as práticas pedagógicas e o papel da escola e do educador na EJA; Atualmente, 2025, a EJA aparece no 2º semestre do curso;
- Referenciais Teórico-Methodológicos da EJA (5º semestre, 60h), que aprofunda as concepções de alfabetização e letramento e suas implicações para o ensino de jovens e adultos;
- Seminários Temáticos de Educação I: Diferenças Étnico-Raciais no Sistema de Ensino Brasileiro (3º semestre, 30h), que reflete sobre raça, etnia, identidade e o enfrentamento do racismo nas instituições educacionais.

Embora tais componentes curriculares permitam a inserção indireta dos povos e comunidades tradicionais, torna-se necessário que essas temáticas sejam tratadas de forma explícita e intencional, reconhecendo sua centralidade na formação docente. A disciplina Educação e Movimentos Sociais (30h) também contribui para essa discussão ao analisar o papel educativo dos movimentos sociais, sua trajetória histórica e sua influência na formulação de políticas públicas, mas sua abordagem ainda se mostra limitada diante da complexidade das identidades culturais baianas.

A Bahia, em sua diversidade, abriga diversos povos de comunidades tradicionais, assim, a presença desses grupos evidencia a urgência de um currículo que contemple suas realidades, saberes e modos de vida. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o curso de Pedagogia amplie sua abordagem sobre as questões identitárias, territoriais e culturais, alinhando-se ao que estabelece a Constituição Federal de 1988, especialmente no que se refere ao respeito à interculturalidade e à valorização das especificidades de cada povo.

É fundamental que a formação docente ofereça experiências formativas teóricas e práticas, por meio de seminários, disciplinas obrigatórias e optativas, estágios e projetos de extensão, que preparem futuros professores para atuar de forma sensível e equitativa junto a diferentes contextos socioculturais. Essa formação deve estar pautada nos



princípios da igualdade, da isonomia e da equidade, garantindo que todos os povos e comunidades sejam representados e respeitados.

As perspectivas decoloniais de Mignolo (2003) e Walsh (2009) reforçam a necessidade de deslocar o centro do conhecimento, rompendo com o eurocentrismo e legitimando as epistemologias produzidas em comunidades quilombolas, indígenas e de terreiros. De modo complementar, o pensamento de Paulo Freire (1996) reafirma que a educação deve partir das experiências concretas dos sujeitos, reconhecendo seus saberes como ponto de partida para a construção coletiva do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inserção efetiva da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e dos saberes tradicionais no currículo do curso de Pedagogia é fundamental para consolidar uma formação docente crítica, humanizadora e socialmente comprometida. A análise do PPC demonstra avanços institucionais no reconhecimento da diversidade, porém com abordagens ainda pontuais e fragmentadas.

O fortalecimento dessas temáticas exige uma revisão curricular que assegure, não somente na sua transversalidade, mas como fundamentos epistemológicos e metodológicos, em consonância com a pedagogia freireana e o pensamento decolonial, que defendem a valorização da pluralidade de saberes e a promoção da justiça social.

Reafirma-se, assim, o papel da UNEB como universidade pública comprometida com a transformação social, a inclusão e o diálogo com as comunidades, promovendo uma pedagogia que valoriza o saber, o sentir e o viver dos sujeitos da educação. Um currículo que integre a EJA e os saberes tradicionais amplia a dimensão social, política e emancipatória da formação docente, aproximando a universidade das realidades históricas e culturais do povo baiano e formando educadores críticos e conscientes, capazes de atuar de maneira intercultural e libertadora.

Palavras-chave: EJA. Saberes tradicionais. Currículo. Formação docente. Pedagogia.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2006.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. [Sciepub+2Sciepub+2](#)

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 maio 2006.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. New York: Aldine de Gruyter, 1967.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais / desenhos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. *Currículo, cultura e sociedade*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, Antônio. *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2009.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Leôncio José Gomes. *Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WALSH, Catherine. *Interculturalidad, Estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época*. Quito: Abya-Yala, 2009.